



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



BEATRIZ JORGE GARGANTA CUSTÓDIO LOUREIRO DOS SANTOS

**Concepções de mulheres no climatério sobre o atendimento na atenção primária em
saúde**

MANAUS- AM

2023

BEATRIZ JORGE GARGANTA CUSTÓDIO LOUREIRO DOS SANTOS

**Concepções de mulheres no climatério sobre o atendimento na atenção primária em
saúde**

Artigo científico apresentado à disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II como
componente curricular obrigatório para
obtenção do título de Graduação em
Enfermagem da Universidade do Estado
do Amazonas-UEA.

Orientadora: Prof^a. Ma. Maria do Livramento Coelho Prata

MANAUS-AM

2023



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a)
aluno (a): Beatriz Jorge Gargante Lustáquio Loureiro de Santos,

intitulado: Concepções de mulheres no climatério sobre o
atendimento na atenção primária em saúde.

constituída pelos professores:

(Orientador): Maria do Livramento Colinho Prata

(Examinador): Prof. Dra. Cassia Rozoia da Silva Souza

(Examinador): Prof. Esp. Ester A. de Oliveira

reunida na sala Udae da ESA/UEA, no dia 29/08/23, às 14:00 horas,

para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

Foi aprovado sem alterações¹

Foi aprovado com alterações²

Deve ser reapresentado³

Foi reprovado⁴

Manaus, 29 de agosto de 2023.

Prata
Ester Alves

¹ **Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0):** trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² **Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0):** trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ **Reapresentado (Média da AP1 e AP2 \geq 4,0 e $<$ 8,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme

Resumo

Objetivo: Desvelar a percepção de mulheres no climatério sobre o atendimento ofertado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Manaus. **Método:** Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de uma entrevista, norteada por um formulário semiestruturado no período de junho a julho de 2023, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do distrito Sul de Manaus. A análise de dados se deu por meio da análise de conteúdo, na modalidade temática. **Resultados:** Participaram do estudo 10 mulheres, a maioria tem o ensino fundamental, são trabalhadoras, casadas, com renda entre 1 a 2 salários mínimos e não praticavam atividade física. Nota-se que as participantes desconhecem o climatério, mas reconhecem as manifestações clínicas pertinentes à pré-menopausa e menopausa; procuram à UBS para outras demandas; afirmam ser bem atendidas pelos profissionais dos serviços. **Considerações finais:** É necessário que a gestão superior possa rever as ações na atenção à mulher climatérica, na perspectiva de um tratamento especializado, holístico e respeitando a singularidade de cada uma.

Descritores: Climatério; Saúde da Mulher; Unidade Básica de Saúde; Atenção primária; Menopausa; Assisitência de enfermagem.

Abstract

Objective: To unveil the perception of climacteric women about the care offered in a Basic Health Unit (BHU) in Manaus. **Method:** Descriptive exploratory study with a qualitative approach. Data were collected through an interview, guided by a semi-structured form from June to July 2023, in a Basic Health Unit (BHU) in the southern district of Manaus. Data analysis was carried out through content analysis, in the thematic modality. **Results:** 10 women participated in the study, most have elementary school, are working women, married, with income between 1 and 2 minimum wages and did not practice physical activity. It is noted that the participants are unaware of the climacteric, but recognize the clinical manifestations pertinent to premenopause and menopause; they seek UBS for other demands; they claim to be well attended by service professionals. **Final Considerations:** It is necessary that the upper management can review the actions in the care of climacteric women, in the perspective of a specialized, holistic treatment and respecting the singularity of each one.

Keywords: Climacteric; Women's health; Basic health unit; Primary attention; Menopause; Nursing assistance.

Resumen

Objetivo: Revelar la percepción de las mujeres climatéricas sobre la atención ofrecida en una Unidad Básica de Salud (UBS) en Manaus. **Método:** Estudio exploratorio descriptivo con abordaje cualitativo. Los datos fueron recolectados por medio de entrevista, guiada por formulario semiestructurado de junio a julio de 2023, en una Unidad Básica de Salud (UBS) del distrito sur de Manaus. Los datos se analizaron mediante análisis de contenido en la modalidad temática. **Resultados:** 10 mujeres participaron en el estudio, la mayoría tiene educación primaria, son mujeres trabajadoras, casadas, con renta entre 1 y 2 salarios mínimos y no practicaban actividad física. Se observa que las participantes desconocen el climaterio, pero reconocen las manifestaciones clínicas pertinentes a la premenopausia y menopausia; buscan la UBS por otras demandas; afirman ser bien atendidas por los profesionales del servicio. **Consideraciones Finales:** Es necesario que la alta dirección pueda revisar las acciones en la atención a las mujeres climatéricas, en la perspectiva de un tratamiento especializado, holístico y respetando la singularidad de cada una.

Palabras clave: Climaterio; Salud de la Mujer; Unidad Básica de Salud; Atención primaria; Menopausia; Asistencia de enfermería.

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S237cc Santos, Beatriz Jorge Garganta Custódio Loureiro dos
Concepções de mulheres no climatério sobre o
atendimento na atenção primária em saúde / Beatriz Jorge
Garganta Custódio Loureiro dos Santos. Manaus : [s.n],
2023.
28 f.: il.; 30 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.
Inclui bibliografia
Orientador: Prata, Maria do Livramento

1. Climatério. 2. Saúde da Mulher. 3. Atenção
primária. 4. Menopausa. 5. Assisistência de
enfermagem. I. Prata, Maria do Livramento (Orient.). II.
Universidade do Estado do Amazonas. III. Concepções de
mulheres no climatério sobre o atendimento na atenção
primária em saúde

Sumário

Introdução	9
Metodologia	11
Resultados	12
Discussão	16
Considerações finais	19
Referências	21
Apêndices	23
Apêndice A – Formulário para Entrevista.....	23
Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE.....	25
Anexos	27
Anexo A- Parecer substanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE).....	27
ANEXO B- Termo de autorização e compromisso do pesquisador (SEMSA).....	28

Introdução

O climatério designa-se como um processo biológico feminino que abrange o período que antecede a menopausa, e que precede a menopausa (dentro da faixa etária de 40 a 65 anos), acompanhando a diminuição dos hormônios femininos, e concomitantemente a perda das funções dos ovários. Entende-se assim que a mulher passa por inúmeros processos psicofisiológicos que a desgastam, atingindo um conjunto de mecanismos nos mais diversos níveis da individualidade feminina. ¹

O processo climatérico pode ser dividido em pré-menopausa, menopausa e pós- menopausa: A pré-menopausa é a primeira fase, e corresponde a nível biológico à elevação gradativa do hormônio folículo estimulante (FSH), ocorrendo entre a faixa dos 40 a 50 anos, podendo variar. A menopausa é designada como a fase em que os sintomas se tornam mais evidentes, compreendendo o período que precede a 12 meses da última menstruação, evidencia também a diminuição dos ciclos menstruais, e ao baixos níveis de estrogênio (hipoestrogenismo). Por último a pós-menopausa, se caracteriza pela manifestação mais intensa dos sintomas em decorrência do hipoestrogenismo. ^{1,2,3}

A fase climatérica repercute na vida das mulheres de forma distinta, algumas mulheres passam por esse período de forma assintomática, outras apresentam manifestações clínicas intensas. Para sanar as necessidades individuais de cada usuária, é necessário que os profissionais de saúde se capacitem, e principalmente desenvolvam estratégias de atendimento humanizado, para que possam proporcionar conforto e bem-estar às mulheres.

^{1,2}

Em paralelo às necessidades fisiológicas de cada usuária, é importante frisar que existem pontos sociais que devem ser levados em consideração no ato da assistência individual, tais como: raça, orientações sexuais, grau de escolaridade e condição socioeconômica. ^{2,4}

Face ao antagonismo entre as demandas femininas e suas diferentes singularidades que surgiam diariamente e a falta de preparo que a equipe multidisciplinar enfrentava para as sanar, o MS criou o Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa, com o intuito de melhorar as técnicas de assistencialismo vinculando assim a questão biológica, com a questão humanitária, para que fosse possível o respeito ao individualismo, e deixando de lado a preconização de um modelo-padrão de atendimento. ⁵

Por outro lado, a saúde da mulher é vista pela própria mulher como uma objetificação de doença, e não de prevenção. As unidades básicas de saúde são a última instância procurada para resolver problemas relacionados à prevenção, essa lacuna de procura poderá se dar pela falta de informação que as mulheres possuem sobre a fase do climatério, e acarretar complicações a nível patológico. ⁶

Tendo em consideração as problemáticas evidenciadas na assistência à mulher climatérica e o enfoque dos profissionais de saúde nos aspectos biológicos, mais propriamente à doença, e deixando a lacuna para quesitos que concernem o estado psíquico da paciente, e em se considerando também a necessidade da compreensão de como a mulher vivencia essa fase, de como ela se vê nesse processo de envelhecimento, compreendendo suas queixas, e seus anseios, possibilitando a troca de informações e formação de vínculo com os profissionais, surgiu o seguinte questionamento: Qual a visão das mulheres que vivenciam o climatério sobre o atendimento em unidades básicas de saúde?

Logo o estudo se faz necessário pois trará contribuições importantes para os serviços de saúde e conseqüentemente para a qualidade no atendimento à mulher climatérica. Almeja-se que os dados obtidos possam promover nos profissionais de saúde uma reflexão sobre suas práticas, considerando os aspectos biológicos, sociais, culturais, espirituais e emocionais da mulher no climatério. Ao mesmo tempo, que os dados possam subsidiar elementos para elaboração de estratégias nos serviços de saúde na perspectiva de auxiliar os profissionais de

saúde melhorar sua prática assistencial frente. No que tange a pesquisa, dada a escassez de estudo sobre a temática na região norte, se restringindo a 4 artigos nas plataformas *LILACS* e *PUBMED* nos últimos 5 anos em todo o território nacional, pretende-se então que os dados possam subsidiar novos estudos, bem como promover elementos chave que possam contribuir na formação dos profissionais de saúde, habilitando-os na perspectiva de prestar um atendimento diferenciado, auxiliando a vivenciar o climatério com mais tranquilidade. Desta forma o estudo tem como objetivo desvelar a percepção de mulheres no climatério sobre o atendimento ofertado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Manaus.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descrito e de abordagem qualitativa. Visto que se propôs a realização de uma investigação empírica, buscando modificar conceitos questionáveis e através das evidências encontradas, da frequência como ocorrem sem que houvesse qualquer interferência do pesquisador, foi possível compreender temas tão importantes e pouco explorados sobre a mulher climatérica.^{7,8}

O estudo foi realizado de junho a julho de 2023 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do distrito Sul de Manaus, utilizada como campo de aulas práticas e estágios curriculares da Universidade do Estado do Amazonas. Participaram do estudo 10 mulheres com idade entre 40 a 65 anos, que realizam atendimentos habitualmente na UBS. A amostragem se deu por saturação, visto que foi evidenciado certa redundância ou repetição nas respostas.⁹

O instrumento utilizado na coleta de dados foi um formulário (Apêndice A) elaborado pela pesquisadora, contendo na parte I, os dados socioeconômicos e na parte II, questões relacionadas ao tema proposto. Para a coleta de dados, a pesquisadora foi à UBS em dias alternados. A captação das usuárias eram feitas na sala de espera, na qual era explanado sobre os objetivos do estudo e a importância da participação das mesmas; aquelas que

desejavam participar do estudo, eram direcionadas para um consultório na qual era feito a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), uma vez assinado, iniciava-se a entrevista, sendo esta gravada com duração máxima de 30 minutos. Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática, comumente utilizada em pesquisas de saúde. Esse tipo de análise, tende a sistematizar, organizar as informações, e descrever os conteúdos, as atitudes atreladas no contexto do enunciado e as interferências sobre os dados obtidos. A modalidade temática buscou incorporar três etapas importantes para sua operacionalização: pré-análise, exploração dos dados obtidos e tratamento dos resultados. ⁸ Buscando organizar os dados e considerando a Resolução 466/12, as usuárias serão apresentadas com a letra “E” (entrevistada), seguidas de algarismo arábico.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas, e aprovada sob o parecer nº 6.097.567 (Anexo A), e realizada mediante anuência e autorização da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) Manaus (Anexo B), atendendo as normas referentes às recomendações éticas e legais contidas na Resolução 466/12 e na Resolução complementar 580/18 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Caracterização das participantes do estudo

Participaram do estudo 10 mulheres dentro da faixa etária preconizada como fase climatérica, 45-65 anos, atendidas na Unidade Básica de Saúde São Francisco. Seis participantes tinham faixa compreendida entre 56 a 63 anos; todas se autodeclararam pardas; quanto à escolaridade quatro têm o ensino fundamental completo, duas ensino médio completo, as demais tinham o ensino superior completo, ensino superior incompleto, um ensino fundamental incompleto e um ensino médio completo; cinco estavam ativas em que, quatro eram domésticas e uma estava

aposentada; a maioria eram casadas quatro , três separadas, duas solteiras e uma viúva; todas com rendas e 1 a 2 salários mínimos; nove não praticam nenhuma atividade física e uma prática todos os dias.

A análise dos dados obtidos permitiram a elaboração de três categorias, são elas: Compreensão das mulheres sobre o climatério, alterações fisiológicas do climatério versus relação familiar e percepção sobre o atendimento ofertados pelo serviço de saúde.

Compreensão das mulheres sobre o climatério

Buscando compreender o conhecimento que as usuárias têm sobre o que é climatério e suas manifestações clínicas, nota-se que a maioria não conseguem identificar o que é climatério, e sim descrever algumas fases que compõem o mesmo . A maioria nunca havia sequer ouvido falar. Para elas o climatério está associado a pré-menopausa e menopausa respectivamente, ou seja, para elas o climatério, são as alterações psíquicas como ansiedade, irritabilidade e a alterações físicas relataram ressecamento vaginal e tegumentar, perda de cabelo, aumento de peso e retenção líquida, cefaleias intensas, decorrentes da pré-menopausa; bem como a sessão da menstruação por 12 meses seguidos, conceito atribuído à menopausa.

Conforme relatos a seguir:

Ouvi falar, não entendi muito bem, mas é alguma coisa antes de começar a menopausa, e a mulher se prepara para a menopausa, o corpo se prepara né. (E1)

É mudança de temperatura corporal, de humor, oscilações, ocorre queda de cabelo, e aumenta a barriga, com retenção de líquidos e a mulher fica ansiosa, uma coisa que eu observei é a questão da ansiedade nas mulheres que estão nesse período, e a perda de autoestima como mulher e como ser humano, para além do término da menstruação.(E9)

Minha pressão baixou, muito suor frio aquele gelado, hormônio que eu perdi, ficava muito irritada, estressada.(E5)

Tinha mês que me dava uma dor de cabeça forte, e eu não gostava que ninguém falasse comigo, e eu tomava dorflex para passar, me cuidava sozinha, e sentia ardor nas minhas partes.(E7)

Destaca-se no entanto, aquelas que mesmo estando nas primeiras fases do climatério, não manifestaram qualquer alteração que pudessem interferir na sua qualidade de vida, bem como nos seus relacionamentos. Conforme narrativas a seguir:

Eu, por incrível que pareça, não senti quase nada, mas tive muita ansiedade e poucos calores e a pele bem ressecada e a parte também genitais muito ressecadas, e me senti estranha.(E1)

Acho que não, esse ano só senti que eu estava com ressecamento, e o médico disse que eu tinha que usar remédio. (E4)

Alterações fisiológicas do climatério versus relação familiar

Dadas as alterações que algumas mulheres podem sofrer durante o climatério, o estudo buscou desvelar se essas mudanças comprometem a relação com seus familiares, quer seja com seu/sua parceria sexual, quer seja com filhos ou parentes próximos.

Os dados obtidos evidenciaram que sim, essas alterações, ainda que ditas como fisiológicas, prejudicam as relações com os filhos e com o marido, principalmente as de cunho emocional, enfatizando vários episódios de estresse e irritabilidade. Para além, questões relacionadas à intimidade do casal podem ser comprometidas, principalmente quando a mulher apresenta manifestações clínicas como ressecamento vaginal, falta da libido e dispareunia.

Afetou porque a ansiedade mexe né, eu fiquei muito chorona e muito nervosa, emotiva e ficava muito estressada, mas não sou brava né.(E1)

Porque o homem todo o dia quer sexo, e eu não queria, e as vezes o ressecamento fazia arder as minhas partes, se eu pudesse viver sem sexo eu viveria, se o meu marido me deixasse, eu não iria querer saber mais de sexo, porque não acho mais importante na minha vida, eu só faço porque ele quer. (E3)

Ficava um pouco estressada com os meus filhos. (E6)

Eu me estressava com o meu marido.(E7)

Percepção sobre o atendimentos ofertados pelo serviço de saúde

É de fundamental importância a atuação da equipe de saúde face às necessidades da mulher climatérica, portanto, esta categoria buscou analisar a priori, a frequência e o motivo no qual as participantes buscavam os serviços de atenção básica. Diante dos dados obtidos, nota-se que a maioria procura a UBS para realizar exames de rotina, como preventivo, marcação de exames anuais, renovação de receitas para o programa de hipertensão e diabetes mellitus, ou para investigação de alguma patologia.

Não, eu evito procurar, só uma vez no ano para fazer os exames, mas estou há dois anos sem vir, faço preventivo, mamografia e hemograma completo.(E1)

Só quando eu faço meus exames de rotina, o preventivo, mamária. (E3)

Só para fazer exames mesmo, o preventivo e tal.(E5)

Só para pegar medicação e fazer exames, de seis em seis meses.(E7)

Uma vez no ano e venho no dentista.(E8)

A partir das narrativas acima descritas, percebe-se que o atendimento da mulher climatérica não parece ser uma prioridade, ou não há oferta especializada pelos serviços para este público. Desse modo, o estudo buscou compreender se a mulher considera ser bem atendida ao procurar os serviços de saúde. Do ponto de vista de acolhimento, nota-se que todas afirmam ser bem atendidas e tinham apreço pelos profissionais, uma vez que as atendiam de maneira positiva e amistosa.

Eu gosto muito do atendimento aqui, eles atendem a tudo o que eu peço, difícil mesmo é pegar ficha que ainda ontem eu vim 08:00 da manhã e so vim ser atendida 13:00. (E1)

São sim, se eles não resolvem me mandam para o hospital. (E2)

Gosto muito de todos os profissionais, mas os enfermeiros não me falaram nada do que eu tinha, só a médica. (E3)

Logo, as narrativas são pontuais quanto aos tipos de atendimentos, apontando que a mulher não é vista de forma holística, levando em consideração que existem várias lacunas em relação ao tema, que foram vistas ao longo da entrevista, como destaca a fala a seguir:

Eles me atendem bem até, só que do climatério ninguém me falou, é uma coisa que não é preparada para a mulher, ninguém sabe, os profissionais só sabem da menopausa. (E6)

Ao tempo que a mulher busca pelos serviços de saúde, é o momento oportuno para que os profissionais dos serviços possam instrumentalizá-la para o autocuidado, compartilhando sobre as modificações ocasionadas pelo climatério, com vistas a promover saúde e prevenir agravos, quer seja de forma individual ou coletiva. Nesse sentido, quando questionadas sobre sua participação em atividades de educação em saúde na UBS sobre atenção climatérica, apenas uma participante afirmou ter participado de uma palestra sobre preventivo e lavagem das mãos em tempos de pandemia da SARS-COV-19, as outras relataram não participar por falta de oferta da UBS.

Já, passaram uma palestra para a gente sobre preventivo, como era, os cuidados que a gente tem que ter, e com esse negócio da pandemia, eles explicaram como fazer, não passar as mãos nos olhos, usar máscara e essas coisas (E2)

Discussão

A mulher passa por diferentes transições ao longo de sua vida, transformações essas que necessitam de cuidados específicos e diferenciados, porém a fase climatérica ainda é desconhecida por muitas mulheres.² Fatores como baixa escolaridade, socioeconômico e ambiente familiar, podem contribuir para a limitação da compreensão da mulher a respeito do climatério, visto que a escolaridade auxilia a mulher na percepção das alterações importantes que possam sofrer no decorrer de sua vida e norteá-la quando preciso.¹¹ Dados do estudo

apontam que somente uma tem o ensino fundamental incompleto, ou seja, entende-se que ela consegue ler e escrever, mas mesmo assim, elas desconhecem o que é climatério, o que mostra a necessidade dos profissionais dos serviços dialoguem usando uma linguagem que as auxiliem na compreensão, sendo necessário, um olhar a partir da necessidade de cada uma.¹²

O climatério caracteriza-se por três fases: Pré-menopausa, menopausa e pós menopausa. No entanto, os dados obtidos no estudo apontam que a maioria das mulheres entrevistadas desconhecem sobre o climatério. Para elas, o climatério está associado à pré-menopausa e menopausa, mais especificamente à menopausa, corroborando com estudos de Weissheimer¹³ que evidenciou a falta de conhecimento da mulher acerca do climatério, as quais definem por climatério, a ausência da menstruação, ou seja, resumem à segunda fase do climatério, a menopausa, condição aceita de forma natural por não ter que sentir cólicas e/ou menstruar mensalmente. É importante salientar que muitas mulheres veem a menopausa como um alívio, especificamente aqueles que sofrem com cólicas menstruais, para outras, as manifestações clínicas ocasionadas por essa etapa carecem de terapia de reposição hormonal, considerada fator de risco para câncer de mama.¹⁵

As manifestações clínicas mais comuns no climatério são: cefaléia, sudorese noturna, oscilações de humor, irritabilidade, aumento de peso, perda do tônus muscular e ressecamento tanto da pele quanto vaginal.^{12,14} No estudo nota-se que os sintomas descritos pelas participantes podem causar danos internos e externos, como os conflitos familiares ocasionados pelas mudanças de humor constantes, gerando discussões e estresse com os filhos e marido. Ainda de acordo com os estudos de Weissheimer¹³ existe a questão sexual que pode comprometer a relação conjugal, pois a perda da libido e o ressecamento vaginal são manifestações clínicas importantes que tornam a o sexo doloroso e não prazero, podendo afetar os elos emocionais com seu parceiro e a percepção que esta tem sobre si mesma, pois ao

desconhecer o processo fisiológico em que se encontra e seus fatores associados, as mulheres tendem a se “culpar” por estas alterações.

As alterações climatéricas podem provocar alterações entre elas, neuropsíquicas, metabólicas, tegumentares e cardiovasculares, ² sendo necessário um olhar diferenciado para identificar e intervir quando necessário. Nota-se no estudo que as participantes procuram os serviços de saúde para questões pontuais por desconhecerem se há um direcionamento direcionado, logo, procuram quando tem alguma queixa vaginal para fazer o exame preventivo, para solicitação de exames e troca de receitas. No entanto, a partir de um atendimento qualificado, holístico, singular, diferenciado, com uma escuta ativa, muitos problemas poderiam ser prevenidos, diagnosticados precocemente e tratados para evitar danos mais sérios à sua saúde. Esta lacuna pode se tornar uma questão de saúde pública, pois quando a mulher procura os serviços para exames de preventivo e das mamas, geralmente é porque a mulher tem alguma manifestação clínica causada por alguma patologia já instalada.⁶

Independente da etapa ou do problema de saúde que a mulher esteja enfrentando, a atenção primária é a porta de entrada para acolher e procurar soluções para os problemas existentes.¹⁶

As evidências deste estudo desvelam que as participantes afirmam ter um bom atendimento quando procura a UBS. Esse entendimento está associado à cordialidade dos profissionais, à emissão de receita, à solicitação de exames, à realização de exame preventivo e sobre algumas dúvidas que são sanadas, no entanto, nenhuma referente ao climatério. Vale ressaltar que o MS elaborou um manual de assistência à mulher climatérica, buscando nortear os profissionais na condução da assistência, na perspectiva de melhorar o atendimento e ampliar a assistência de forma universal, integral, equânime e humanizada.² Face ao exposto e por entender que a assistência à saúde da mulher no climatério é uma das prioridades da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM)¹⁷, é de suma importância que os profissionais

busquem estratégias que incentivem a participação da mulher em todas as etapas da vida, valorizando suas queixas e deixando de vê-las com foco no diagnóstico e tratamento.

Segundo estudos de Lombardi ¹⁸, é de extrema necessidade que sejam realizadas ações educativas voltadas às necessidades de cada mulher no período supracitado. O profissional de saúde precisa estabelecer com a sua paciente uma abordagem simples, mas que contenha todas as informações pertinentes para um melhor entendimento da mesma acerca das possíveis mudanças no seu corpo e com a sua mente, hábitos de vida e promoção ao autocuidado, para além de prezar por intervenções e orientações que diminuam as repercussões negativas, levantando um ponto importante do nosso estudo, uma vez que as entrevistadas não participam de educação em saúde por falta de oferta dos serviços. Dentre a equipe multiprofissional, a enfermagem tem um papel primordial no que cerne a promoção da saúde por meio de educação em saúde possibilitando ferramentas importantes para o autocuidado na perspectiva de melhor qualidade de vida. ¹⁹

Considerações finais

Por considerar a saúde da mulher como prioridade da PNAISM e sendo ela a maior usuária do sistema único de saúde, a mulher climatérica necessita de um atendimento especializado. O estudo evidenciou que a maioria das participantes tem o ensino fundamental e baixa renda, o que poderia comprometer o processo de aprendizado sobre as questões de saúde. No entanto, é de responsabilidade dos profissionais dos serviços buscar estratégias e promover ações para facilitar o entendimento destas mulheres.

Quanto ao foco do nosso estudo sobre a percepção da mulher quanto à assistência recebida pelos profissionais, para elas os profissionais as atendem bem, no entanto entende-se que há uma lacuna significativa, considerando que elas só procuram atendimento em condições análogas ao climatério, negligenciando queixas inerente à esta fase permitindo com que a

mulher vivencie esta etapa sozinha por achar natural as mudanças físicas e psíquicas que ocorrem em seu corpo, fato que valoriza o atendimento biomédico, desmerecendo outros aspectos inerentes à mulher.

Face ao exposto, percebe-se uma lacuna importante na assistência à mulher climatérica, visto que muitas informações e ações vêm sendo claramente negligenciadas pelos profissionais dos serviços. Portanto, sugerimos a capacitação aos profissionais dos serviços no que cerne à mulher climatérica, bem como revisão nas políticas de atendimento à mulher. Sugere-se assim uam revisão das as ações de promoção à saúde da mulher nas diferentes fases da vida, contemplando as mulheres climatéricas a partir da criação de espaços para discussões e orientações a essas mulheres, visto que a escuta, o acolhimento e compartilhar informações seja individual ou em grupos, é uma valiosa estratégia para promoção do autocuidado. E para além da consulta, o profissional possa guiar o atendimento de acordo com as necessidades de cada usuária, respeitando sua singularidade, pois estas mulheres necessitam de apoio por parte dos serviços de saúde, e precisam se sentirem acolhidas neste momento de difícil discernimento.

Destaca-se como limitação do estudo que a análise deste não pode se estender às demais UBS da cidade de Manaus, visto que o município conta com aproximadamente 288 unidades básicas de saúde e considerando os diferentes profissionais que atuam na rede, não podemos afirmar que os dados obtidos neste estudo assemelham-se à outras UBS.

Referências

- ¹ Serrão C. Repensar o climatério feminino. *Análise Psicológica*. n.1, p. 15-23, 2008.
- ² Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à mulher no Climatério/Menopausa. Brasília, DF, 2008.
- ³ Santos, J. L.; Leão, A. P. F; Gardenghi, G. Disfunção sexual no climatério. *Reprod clim*. n. 31, v. 2, p. 86-92, 2016.
- ⁴ Coelho, E. A. C. Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites da prática profissional. *Rev. Esc. Anna Nery*. v.13, n.1, p. 154-160, 2009.
- ⁵ Alcântara, F. Z; Rosa, G. C. L; Orefice, A. F. L. Prevalência de sintomas depressivos no climatério. *Unisanta Health Science*. v. 3, n. 1, p. 42-52, 2019.
- ⁶ Sociedade Brasileira de Climatério. Consenso brasileiro multidisciplinar de assistência à mulher climatérica. São Paulo : SOBRAC; 2008.
- ⁷ Gil, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ⁸ Minayo, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- ⁹ Fontanella, B. J. B et al. Amostragem em pesquisas qualitativas : proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.27,n. 2, p.389-394, 2011.
- ¹⁰ Prodanov, C.; de Freitas, C. Metodologia do trabalho Científico : Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico 2a edição, 2013.
- ¹¹ Souza, S. S et al. Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde. *Reprod. Climatério*, v.2, n.2, p. 85-89, 2017.
- ¹² Castilhos, L. et al. Necessidades de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão: possibilidades de trabalho do enfermeiro. *Rev. Enferm. UFSM*. v. 11, n.15, p. 1-20, 2021.
- ¹³ Curta, j. C; Weissheimer, A. M. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. *Rev Gaúcha Enferm*. v. 41 (ESP): e20190198, 2020.
- ¹⁴ Alves, E. R. P. et al. Climateric: Intensity os Symptoms And Sexual Perfomace. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis. V. 24, n 1, p. 64-71, 2015.
- ¹⁵ Borges, M. F. G., Santos, L. C. dos, Caixeta, E. dos R., Aguiar, C. S., Alexandrino, E. do N., Souza, J. V. M., Silva, L. M. V. da, & Carvalho, R. G. de. (2019). Terapia de reposição

hormonal como fator de risco para o desenvolvimento do câncer de mama: uma revisão de literatura / Hormone replacement therapy as a risk factor for breast cancer development: a literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(4), 3651–3653.

¹⁶ Cunha, M. A. L et al. Atendimento à mulher climatérica em unidades básicas de saúde: a integralidade em questão. *HRJ*. v.2, n.11, 2021.

¹⁷ Lombardi, C. A., Bezerra, M. S., & de Holanda, v.r estratégias de promoção da saúde no climatério: revisão integrativa.

¹⁸ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. 2 reimpr. Brasília, DF, 2011

¹⁹ Piecha VH, Ebling SBD, Pieszak GM, Silva MM, Silva SO. Percepções de mulheres acerca do climatério. *Rev Fun Care Online*. 2018 out/dez; 10(4):906-912. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.906-912>

Apêndices



Apêndice A – Formulário para Entrevista

1. Dados socioeconômicos

- 1.1. Idade: _____ anos
- 1.2. Cor/raça: Branca Preta Parda Amarela Indígena
- 1.3. Escolaridade: Sem estudo Fundamental incompleto Fundamental completo Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo
- 1.4. Situação conjugal: Solteira Casada Viúva Tem companheiro eventual
Divorciada/Separada
- 1.5. Situação ocupacional: Doméstica Ativa Inativa Aposentada
- 1.6. Renda familiar: 1 a 2 salários-mínimos 3 ou mais salários-mínimos
- 1.7. Quantas pessoas dependem da sua renda: Até 2 pessoas De 3 a 5 pessoas 6 ou mais pessoas
- 1.8. Quantos os hábitos de vida: Etilista Tabagista Usa alguma substância ilícita
- 1.9. Quanto a prática de atividade física: Sim Não , se sim, qual e com que frequência?

2. Dados referentes ao tema do estudo:

- 2.1. O que você entende por climatério?
- 2.2. Houve alguma mudança seja ela física ou emocional? Se sim, conte-me quais?
- 2.3. Essa fase que você vivencia teve ou tem alguma interferência na relação familiar?

- 2.4. Você procura os serviços da UBS com qual frequência?
- 2.5. Você participa de algum programa da UBS?
- 2.6. Faz uso de alguma medicação? Se sim, qual/quais?
- 2.7. Quais os motivos que te fazem procurar atendimento na UBS? (Desconsiderar o acompanhamento de algum familiar)
- 2.8. Quando é necessário e você procura a UBS, como é feito o atendimento pelo (os) profissional (ais) de saúde que lhe atendem?
- 2.9. Todas as suas necessidades, são resolvidas na UBS e aquelas que não são, a UBS te orienta com fazer?
- 2.10. Você participa de algum grupo com atividades educativas na UBS? Se sim, você pode relatar alguma vivência?

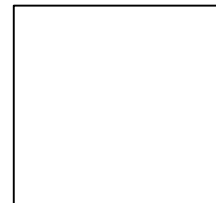


Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE

Convidamos a Sra. para participar como voluntária de um estudo intitulado “Concepções de mulheres no climatério sobre o atendimento nos serviços de saúde”, tendo como objetivo geral: Desvelar a percepção de mulheres no climatério sobre o atendimento ofertado pelo SUS na Unidade Básica de Saúde São Francisco. Para coleta de dados será utilizado um formulário contendo questões socioeconômicas e outras referentes ao tema do estudo. Caso concorde, a entrevista será gravada. Os riscos deste estudo serão mínimos, dentre eles, a Sra. poderá sentir constrangimento, desconforto, vergonha, aborrecimento, estresse, medo da quebra de sigilo e do anonimato. Com o intuito de minimizar os possíveis riscos, informamos que a entrevista será realizada em um ambiente reservado e tranquilo. Em caso de dúvidas, fique à vontade em perguntá-las a qualquer momento, e se sentir constrangida com alguma pergunta, não precisa respondê-la. Destacamos a garantia de sigilo em relação as suas respostas, não havendo qualquer identificação nominal no formulário utilizado na entrevista, e suas respostas serão tidas como confidenciais e utilizadas somente para fins científicos. Esclarecemos que a qualquer momento o Sra. poderá recusar-se a participar da pesquisa ou retirar o seu consentimento de uso das informações coletadas, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. Entretanto, caso ocorra algum dano decorrente a sua participação no estudo, a Sra. será indenizado conforme a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 2012, itens IV.3. h, IV.4.c, IV.5.c, d e V.7, que assegura seu direito a indenizações e cobertura material para reparação a possível dano causado pela pesquisa. A pesquisadora irá acompanhá-la ao serviço de atendimento que responda ao problema ocorrido, sendo todos os gastos relacionados ao dano e a sua resolução de responsabilidade do projeto através da pesquisadora. Qualquer tipo de indenização será realizado em espécie. Após o término do estudo, voltaremos e disponibilizaremos em mídia ou impresso, cópias dos artigos produzidos, bem como iremos apresentar os dados por meio de palestras. Vale destacar que sua participação é muito importante, pois através dos dados obtidos, iremos conhecer a realidade do atendimento na USF na qual a senhora será atendida, podendo sugerir medidas, desenvolver estratégias e elaborar materiais educativos no intuito de contribuir na qualidade dos serviços de saúde. Para qualquer informação, o (a) senhor (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável: Beatriz Jorge Garganta Custódio Loureiro dos Santos, no endereço: Avenida do Cetur, 499, casa 96, Manaus-AM; telefone (92) 98471- 8027; e-mail: orangesantos20@hotmail.com , e Maria do Livramento Coelho Prata, no endereço: Avenida do Cetur, 499, casa 142, Manaus-AM; telefone: (92) 98535-3624; e-mail: mprata@uea.edu.br. Se a senhora tiver perguntas com relação aos seus direitos como participantes do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética da Universidade do Estado do Amazonas, na Escola de Ciências da Saúde, na rua Carvalho Leal 1771, Manaus-AM, no 2º andar do prédio administrativo ou pelo telefone:

(92) 3878-4368 ou pelo e-mail: cep.uea@gmail.com. Solicitamos que, assine o consentimento pós-informação afirmando que compreendeu e está de acordo com os termos apresentados. Consentimento pós-informação: Eu, fui informada sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração no estudo, compreendi o objetivo da pesquisa e quais procedimentos serão realizados. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios dela. Entendi que sou livre para interromper a minha participação a qualquer momento, sem 1/2 justificar minha decisão, e que isso não me trará prejuízo. Confirmo também que recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por mim e pela pesquisadora. Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar desta pesquisa.

Assinatura do Participante da Pesquisa



Assinatura do Pesquisador Responsável

Data: ___/___/_____

Anexos

Anexo A- Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONCEPÇÕES DE MULHERES NO CLIMATÉRIO SOBRE O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Pesquisador: Maria do Livramento Coelho Prata

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 68476823.3.0000.5016

Instituição Proponente: Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.097.567

Apresentação do Projeto:

Título da Pesquisa: CONCEPÇÕES DE MULHERES NO CLIMATÉRIO SOBRE O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.

Pesquisador Responsável: Maria do Livramento Coelho Prata

Objetivo da Pesquisa:

Trata-se de um estudo exploratório, buscando refinar o estudo, este toma-se descritivo, e face a necessidade de investigar com profundidade as questões relacionadas neste estudo, optou-se pela abordagem qualitativa (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004; GIL, 2008; MINAYO, 2014).

O estudo será realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) São Francisco utilizada como campo de aulas práticas e estágios curriculares da Universidade do Estado do Amazonas.

Participarão do estudo mulher no climatério atendidas na UBS, a partir de uma amostragem não probabilística, na qual não serão aplicados dados estatísticos e depende apenas de critérios do pesquisador (GIL, 2008).

Serão incluídas no estudo, todas as mulheres com idade entre 40 e 65 anos cadastradas na UBS, por pressupor que elas já têm um vínculo no serviço de saúde. Serão excluídas, mulheres que apresentarem algum tipo de comprometimento cognitivo que as deixem impossibilitada de responder aos questionamentos do estudo.

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777

Bairro: chapada

CEP: 69.050-030

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3878-4368

Fax: (92)3878-4368

E-mail: cep.uea@gmail.com

ANEXO B- Termo de autorização e compromisso do pesquisador (SEMSA)



AUTORIZAÇÃO Nº 18/2023 – ESAP/SEMSA

Manaus, 05 de junho de 2023.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E COMPROMISSO DO PESQUISADOR

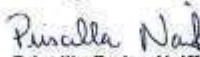
Declaramos para os devidos fins que a Escola de Saúde Pública de Manaus – ESAP autoriza a realização no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA da seguinte pesquisa:

Título:	Concepções de mulheres no climatério sobre o atendimento na Atenção Primária em Saúde		
Pesquisador(a) Responsável:	Maria do Livramento Coelho Prata		
Instituição:	Universidade do Estado do Amazonas		
Período da pesquisa de campo:	05/06/2023 a 31/07/2023	Local da pesquisa:	UBS São Francisco
Nº do Parecer:	6.097.567	Comitê de Ética em Pesquisa:	Universidade do Estado do Amazonas
Atores envolvidos:	Mulheres com idade entre 40 e 65 anos.		

(O)A Pesquisador(a) se compromete:

1. Apresentar cópia deste documento ao gestor do local de abrangência da pesquisa;
2. Garantir a não interferência no processo de trabalho do local de abrangência da pesquisa;
3. Desenvolver a pesquisa sem ônus para esta Secretaria, ou seja, é vedada a utilização de recursos humanos, material de expediente e outros;
4. Manter sigilo das informações e identificação dos sujeitos e cenários da pesquisa, sobretudo, quanto à divulgação em mídias sociais;
5. Assegurar que os resultados obtidos serão tratados conforme prevê a Resolução CNS nº 466/2012 e suas complementares;
6. Fazer referência, nos agradecimentos, ao apoio prestado pela Secretaria Municipal de Saúde em todas as formas de divulgação, como nas publicações científicas e nos trabalhos apresentados em eventos de qualquer natureza e meio de comunicação;
7. Apresentar os resultados da pesquisa na Mostra de Pesquisa Científica da Secretaria, que ocorre anualmente no mês de dezembro; sob pena de inviabilizar a execução de novas pesquisas; bem como enviar o resumo do trabalho de pesquisa para os anais do referido evento.

Salientamos que esta autorização deferida pelo Comitê Científico é voluntária, podendo a qualquer momento serem solicitados esclarecimentos sobre a pesquisa que está sendo desenvolvida ou até mesmo ser revogada. Em caso de dúvidas, contatar este Nupes: (92) 98842-8247 ou nupes.semsa@pmm.am.gov.br.


Priscilla Farias Naiff
Chefe do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Inovação
NUPES/ESAP/SEMSA

Maria do Livramento Coelho Prata
Pesquisador(a) Responsável

CPF

Local / Data